



## Ata de Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural – COMPHAC

Aos vinte e nove dias do mês de agosto de dois mil e vinte três, em segunda convocação, reuniram-se no Auditório Elmano Ferreira Veloso, localizado na sede da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, sito à Av. Olivo Gomes, nº 100, Santana, nesta, Sr. Washington Benigno de Freitas, Presidente do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural - COMPHAC, os Conselheiros, Flavia Tavares Pereira, Arq. Sonia Vidal Di Maio e seu suplente Arq. Robson Bernardo – representantes da Diretoria da Fundação Cultural Cassiano Ricardo– FCCR, Arq. Marcelo Reis – representante da Secretaria de Planejamento Urbano – SPU Arq. Lydia Macharett Frangella – representante da Secretaria de Gestão Habitacional e Obras – SGHO, Dra. Arq. Claudia Maria de Almeida – representante do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE, Jane Flávia Neves de Souza Pizarro – representante da Mitra Diocesana, Eng. Vitor Chuster – representante da Associação de Engenheiros e Arquitetos, Prof.ª Dra. Katerine Roman Barreto – representante da Universidade Vale do Paraíba – Univap, Prof. Edo Paiotti – representante do Instituto de Estudos Valeparaibanos, Dra. Silvana Benedetti Alves – representante da Ordem dos Advogados do Brasil – OAB, Arq. Gilberto Alves da Cunha – representante do Instituto dos Arquitetos do Brasil – IAB, Alessandro Rodrigues – representante do Clube Joseense de Amigos, José Roberto Fernandes da Silva – representante da Sociedade Amigos do Parque da Cidade Roberto Burle Marx – SAPCRBM. O presidente do conselho, Sr. Washington Freitas, abre a reunião dando boa tarde a todos os presentes e passa para o primeiro item da pauta: “Analisar e deliberar sobre a aprovação da ata da reunião de 27 de junho de 2023”, comunica que a conselheira Arq. Sonia Di Maio solicitou algumas alterações no texto enviado ao conselho e assim sendo, o presidente propõe o adiamento da deliberação desta pauta para a próxima reunião do Comphac a ser realizada no dia 26 de setembro de 2023 e havendo a concordância de todos, passa-se ao segundo item da pauta: “Conhecer, discutir e deliberar acerca do Projeto de intervenção no Antigo Sanatório Maria Imaculada, visando regularização de uso”, o presidente, inicialmente, registra que esteve recentemente no local, ficando impressionado com o percurso expográfico que está sendo elaborado para visitação e que futuramente deverá ser submetido à análise por parte do conselho, e retomando o item da pauta em questão, chama o Arq. Robson Bernardo para iniciar a explanação, onde, fazendo uso da projeção digital, lembra das dificuldades que se apresentam na adaptação de um espaço de um hospital ou antigo sanatório, projetado no começo do século passado, frente as atuais demandas em relação as normas sanitárias, de segurança e etc. principalmente se tratando de um bem preservado, sendo esse o caso ora analisado. O arquiteto explica que na vistoria feita in loco, constatou que, excetuando a configuração estrutural, as áreas que sofrerão intervenção, não possuem mais o acabamento com materiais primitivos, pois já haviam sido modificadas antes de ser decretada a preservação do bem, o que facilita a readequação atualmente demandada pela Vigilância Sanitária, para que possam continuar funcionando, esclarece também, que a administração tem mantido preservado o espaço de vivência da Madre Tereza do Jesus Eucarístico, fundadora da Congregação, com sua configuração e acabamentos primitivos preservados. Após a explanação,



é chamada a Arq. Sabrina Manzano, responsável pelo projeto de regularização, para detalhar a proposta de intervenção e fazendo uso de projeção digital, explica a exigência do Departamento de Vigilância Sanitária, para readequação dos ambientes, de maneira a melhor atender os pacientes ali internados, acarretando basicamente, no aumento dos vãos das portas que dão acesso aos dormitórios, banheiros e que, em alguns casos, terão que ter suas áreas aumentadas em função do giro necessário para cadeira de rodas, colocação de corrimão de um ou ambos os lados nos corredores, rampa de acessibilidade e arandelas com luz de vigília nos corredores, havendo também, a necessidade de readequação do vestiário de funcionários, a instalação de cobertura de policarbonato para a ligação externa entre o vestiário e o prédio principal, adaptação de banheiros para PcD de uso público e a inclusão de divisória em Drywall junto da recepção para criar uma sala de apoio familiar, sendo essas, as maiores intervenções pretendidas ao local. A Arq. Sonia Di Maio, após uma breve explanação histórica do surgimento deste antigo sanatório, lembra que se trata de uma preservação municipal como Setor de Preservação e que não foram definidos o grau de proteção de cada imóvel que compõem o complexo, que a intenção da preservação passa por manter a visão do conjunto formado pelo pátio, área verde e a própria Capela, não exatamente na manutenção de sua configuração interna, que assim como, há a referência de que o Parque Vicentina Aranha existe porque foi um sanatório, assim acontece com o Antigo Sanatório Maria Imaculada. A arquiteta questiona sobre a cor azulada do policarbonato, apresentado na simulação de implantação da cobertura e pede que seja melhor estudada. O presidente Washington Freitas agradece as colocações feitas e abre a palavra aos conselheiros que queiram se manifestar. O conselheiro Vitor Chuster, corroborando com o exposto, reafirma que a preservação desta área como Setor de Preservação em 2004, foi propositadamente realizado, de maneira a viabilizar as adaptações necessárias ao longo do tempo em relação às exigências sanitárias e de acessibilidade, em função das atualizações de legislação, amenizando o receio de mudança de uso e propriedade deste bem preservado. O Sr. Washington Freitas questiona se mais algum conselheiro gostaria de se manifestar a respeito dessa questão e não havendo quem fizesse uso da palavra, coloca em votação o projeto de intervenção no Antigo Sanatório Maria Imaculada, visando regularização de uso, sendo aprovado por unanimidade. Passa-se ao [terceiro item](#) da pauta: “Conhecer, discutir e deliberar acerca da autorização para implantação de um ‘Ponto de bicicleta’ no Parque da Cidade”, o presidente informa que esse projeto vem da área de Mobilidade Urbana e também da Secretaria de Manutenção da Cidade, chamando para iniciar a apresentação, o Arq. Robson Bernardo, que fazendo uso da projeção digital, lembra o fato de ter sido instalado em meados de julho de 2023, um “Ponto de bicicleta” sem passar por apreciação pelo Comphac, como está previsto pela legislação em vigor, mas que a partir da manifestação por parte do GPH, esse “Ponto” foi retirado, sendo que agora, esta demanda é retomada dentro do trâmite exigido para estes casos, porém em área diferente da primeira implantação, agora se propõem que seja instalado em uma área interna a um bolsão de estacionamento do Parque, em frente ao campo de futebol, próximo ao “Galpão Gaivota”. O presidente então, convida a falar ao conselho, o Sr. Nilton, responsável por essa implantação por parte da Secretaria, que esclarece se tratar da implantação de um ponto de encontro e de apoio aos ciclistas, visando a segurança e o conforto das muitas pessoas que praticam essa



atividade e que tem o Parque da Cidade como referência, designado como “bike point”, esse local contempla uma área coberta para abrigo do sol, chuva e etc., ferramentas para eventuais manutenções das bicicletas, ponto de água para que o ciclista possa lavar a bicicleta caso necessário, bebedouro para pessoas e “pets” e iluminação, coloca também que, essa estrutura é muito demandada pelos ciclistas e a administração pública reconhece a importância desse meio de transporte na questão do esporte, do lazer, bem como, na mobilidade urbana. O Sr. Nilton informa que a cidade conta com 165 km em vias para esse deslocamento e com projetos para ampliação dessa malha, tornando a construção desses espaços, essencial para o apoio dos ciclistas, informa também que além desse ponto no Parque da Cidade, já estão sendo definidos outros pontos na Avenida Linneu de Moura, no Ribeirão Vermelho e também na Via Cambuí. O presidente Washington Freitas abre a palavra aos conselheiros que queiram se manifestar. A Arq. Sonia Di Maio reconhece, como ciclista, a importância de uma estrutura nesses moldes para os praticantes dessa modalidade, mas sugere a mudança de local dessa implantação para o final do outro bolsão de estacionamento, por apresentar mais segurança em relação ao tráfego de automóveis, em ambiente mais agradável, bem como, diminuindo a obstrução visual da paisagem. O conselheiro Vitor Chuster expressa sua concordância com as colocações feitas anteriormente, mas sugere, por uma questão de segurança e amenização da obstrução visual da paisagem, que o fechamento da parte de trás desse ponto seja em acrílico transparente. O conselheiro José Roberto Fernandes da Silva considera indiscutível a importância deste tipo de equipamento, porém questiona o processo de tomada de decisão para sua implantação na área de um patrimônio municipal, posto que, já havia sido instalado em um local indevido, sendo retirado e agora escolhendo-se outro local, desconsiderando certos impactos, que ao seu ver, por mais importante que seja essa implantação, acredita que deva ser mais cuidadosa essa escolha e coloca uma outra questão, referente à “PPP” que tem sido discutida para o Parque, que ao seu ver, deve fazer com que, toda aprovação de intervenção nesta área deveria ter o caráter de provisório, pois estaria se fazendo investimentos em situações que podem mudar em curto período de tempo, mas afirma, que sua principal preocupação se refere a necessidade de se ter um pouco mais de cuidado na definição do local para implantação desse equipamento e nas soluções para minimizar os impactos dessa implantação sobre esse mesmo local, sendo essas as observações que gostaria de fazer, mas não invalidando a iniciativa. O Sr. Nilton, esclarecendo algumas colocações feitas pelos conselheiros, reafirma que se trata da estrutura de um ponto de ônibus, porém, descaracterizado como tal, com acabamento personalizado dando alusão ao ciclismo e aos ciclistas, utilizando a chapa metálica de sua parte posterior para essa personalização, como nos pontos de ônibus, embora haja pontos em que essa chapa é substituída por vidro, não por acrílico, o que poderia acontecer nesse ponto do Parque da Cidade, mas que em outros locais, provavelmente serão de chapa metálica, para ter uma área maior para essa personalização, informa que não participou da decisão sobre a escolha do local de implantação, o que lhe impede de detalhar os critérios usados, porém essa estrutura é removível sem maiores transtornos. O conselheiro Edo Paiotti declara não ter condição para deliberar sobre essa instalação, pois lhe faltam informações que melhor detalhem essa estrutura. A Arq. Sônia Di Maio, coloca que, para o patrimônio histórico a cor influencia, o ser vidro transparente ou uma



imagem influencia, o suporte de alvenaria para torneira influencia, questões que geram dúvidas na compreensão de como se dará essa obstrução visual, que já é condenada no Plano Diretor do Parque, afirma também, que ao seu ver, há uma concordância em relação ao uso pretendido e ao novo local sugerido, por isso propõem que seja apresentada uma simulação mais próxima do que se quer construir. O presidente agradece as colocações e considera que, os apontamentos feitos pelos conselheiros e pelos técnicos, sinalizam para que não se coloque esse item da pauta em votação, que se trabalhe em uma proposta que considere esses apontamentos feitos pelos conselheiros e se traga de volta para votação em reunião ordinária ou extraordinária, dependendo da urgência da implementação desse espaço. **Quarto item** da pauta: “Conhecer, discutir e deliberar acerca de proposta de instalação de plataforma e escada de acessibilidade ao palco, com adequação junto ao piso no Cine Santana, sendo convidada para essa explanação, a Arq. Sonia Di Maio, que fazendo uso da projeção digital, lembra que o Cine Santana foi preservado em 2002 como EP2, que as paredes internas não possuem ornamentação e o piso em ladrilho hidráulico recebeu uma camada de tinta que resultou em uma película, mas que atualmente estuda-se remove-la e que o palco, pelo lado da plateia, só é acessado atualmente, por uma escada móvel de madeira, dificultando em muito, a acessibilidade de idosos e no caso de cadeirante, somente sendo carregado nos braços, informa também, que atualmente a instituição tem trabalhado na solução para acessibilidade em seus bens e que no Cine Santana está sendo proposta a instalação, em um dos lados do palco, de uma plataforma com acabamento em vidro e estrutura na cor preta para não refletir luminosidade, sendo que do outro lado do palco, seria inserida uma escada posicionada próximo aos sanitários e a saída de emergência localizada na lateral do edifício, esclarece que o posicionamento desses acessos, se dará de maneira a não interferir na utilização do palco tanto em apresentações, como no deslocamento de cadeirantes, além de receber a proteção de ignifugação e instalação de corrimão, para viabilizar a emissão do AVCB. O presidente abre a palavra aos conselheiros e o Arq. Gilberto Cunha questiona sobre a posição de abertura da saída da plataforma, em função da necessidade de corrimão de apoio ao equipamento, a Arq. Sonia Di Maio esclarece que o corrimão é interno à plataforma e aproveita para informar que as propostas para implantação de acessibilidade ao palco, tem contado com o apoio das equipes técnicas dos espaços culturais e o que tem direcionado esse cuidado nessas implantações é o propósito da FCCR de oferecer ao PCD, todas as condições para que participe de suas atividades culturais e pede licença à estagiária de arquitetura Melissa, portadora de uma deficiência visual mais elevada, para citar como ela tem colaborado nas soluções voltadas para a orientação tátil, destinada aos portadores de deficiência visual. O Sr. Washington Freitas, agradece as manifestações dos conselheiros e colocando em votação a solicitação para dar acessibilidade ao palco do Cine Santana, esta é aprovada por unanimidade. **Quinto item** da pauta: “Conhecer, discutir e deliberar a cerca de proposta de cobertura sobre o palco do pátio do Museu Municipal”. O Sr. Washington inicia registrando a presença de alguns conselheiros na reabertura das atividades externas no Museu Municipal, concretizando um sonho antigo de ocupação daquele espaço, antes cercado por gradil e agora aberto com arte e com pessoas, valorizando a visão do próprio prédio do Museu Municipal e com uma intensa programação de atividades na área central, chamando em seguida, a Arq. Sonia Di maio para apresentar a



proposta, que fazendo uso da projeção digital, inicia exibindo uma fotografia de artistas se apresentando no dia da inauguração desse palco sob o sol intenso, o que gerou o pedido, por parte da Diretoria Cultural, de instalação de uma cobertura sobre o palco do pátio do Museu Municipal, optando-se por uma cobertura em estrutura metálica e policarbonato fumê, mantendo a mesma solução estética de outras coberturas instaladas na edificação, mas com a prioridade de proteção em relação ao sol, sendo que essa cobertura, também contará com pontos de iluminação para apresentações noturnas, em uma solução mais simples para amenizar sua interferência junto ao patrimônio, lembrando também, que o prédio já contou com uma cobertura metálica e com vidro, na época em que funcionou como escola, mas que foi retirada quando da construção do anexo do plenário para abrigar a Câmara Municipal. O presidente Washington Freitas agradece a explanação e abre a discussão junto aos conselheiros. O conselheiro Gilberto Cunha considera que, apesar da proposta se basear na simplicidade, leveza e uma estética limpa na solução, ele acredita que é a oportunidade de se fazer algo com o desenho mais elaborado, e questiona a respeito do conforto térmico sob o policarbonato. A arq. Sonia Di Maio explica que a escolha pela utilização desse material, se deve, inclusive, a experiência profissional que teve, prestando serviço junto ao CTA, onde uma demanda por cobertura em uma área com manuseio de produtos químicos, o policarbonato foi escolhido por seu isolamento térmico e sua resistência e durabilidade à intempérie, além da vivência prática que se tem do pátio coberto com policarbonato na Casa de Cultura Flávio Craveiro, onde responde bem tecnicamente. O conselheiro Edo Paiotti manifesta sua preocupação quanto a resistência das coberturas fixas em relação aos atuais eventos meteorológicos e questiona a possibilidade de implantar uma cobertura retrátil. A Arq. Sonia Di Maio explica que até se cogitou na implantação de uma cobertura retrátil, porém, em função dos custos mais altos, priorizou-se a cobertura fixa. O Conselheiro Marcelo Reis acrescenta como mais uma vantagem para a cobertura retrátil, o fato de se evitar o mau uso do espaço, pois infelizmente as marquises das edificações no centro da cidade estão sendo ocupadas pelas populações em situação de rua, bem como, os possíveis riscos de danos causados por manobras de veículos junto ao pátio em questão, afirma também, que o grande ganho desse projeto, foi liberar esse espaço junto a rua Rubião Junior e a alternativa de se ter uma cobertura retrátil manterá a liberação desse espaço e quando ocorrer as apresentações, a cobertura protegerá os artistas. O conselheiro Gilberto Cunha questiona sobre a acessibilidade ao palco, pois acredita que a cobertura talvez tenha que ser estendida à rampa. A Arq. Sonia Di Maio esclarece que a opção de não ter rampa de acessibilidade se deve ao fato da possibilidade de uso dessa rampa por parte de skatistas, fato já ocorrido antes da inauguração do palco e que acarretou a manutenção precoce de seu acabamento, coloca que uma possibilidade para a acessibilidade de cadeirantes ao palco, é o uso de plataforma portátil móvel. A conselheira Silvana Benedetti pondera que, particularmente, gosta do prédio sem a cobertura e questiona sobre a possibilidade de se trabalhar uma outra opção de proteção solar, criando uma sombra nessa área sem influenciar tanto no prédio, como vegetação ou árvore ali perto que possa sombrear, o presidente responde que há, mas ainda estão pequenas. A conselheira Lydia Macharett Frangella afirma que cobertura retrátil, pode ser uma solução bem interessante, pois como tem uma configuração plana, deve se harmonizar ao



desenho modernista do anexo onde será inserida. O presidente Washington Freitas agradece as colocações feitas e propõem aos conselheiros, que em função dos apontamentos apresentados, que se retire essa deliberação da pauta, para que possa se aprofundar o estudo de uma cobertura retrátil, sendo novamente apresentado ao conselho, mas considera que já houve um avanço do ponto de vista de outros olhares, constatou-se a necessidade desta cobertura, restando adequar esse projeto e aprofundar esse desenho arquitetônico, passando para o **quarto item** da pauta: “Assuntos Gerais”, onde a Arq. Sonia Di Maio faz uma atualização informativa sobre a obra de recuperação no Museu Municipal, que se encontra na etapa final, passando atualmente pelo tratamento de ignifugação do piso de madeira e limpeza geral, comenta sobre o atraso gerado por um fornecedor, quanto ao fornecimento de longarina, tendo que se apelar a intermediação jurídica para ser solucionado. O presidente Washington Freitas comenta que já está sendo preparada a reabertura do museu, com uma exposição comemorativa do centenário de nascimento do artista plástico Johann Gütlich, inclusive com a restauração de várias de suas obras. O conselheiro Edo Paiotti questiona sobre a iluminação do pátio do Museu Municipal e elogia a cafeteria recém inaugurada do Parque Vicentina Aranha, cujo projeto foi apreciado pelo Comphac. A Arq. Sonia Di maio, em relação à iluminação do pátio do Museu Municipal, esclarece que foi implementado um reforço na iluminação externa dessa área e que atualmente se encontra bem resolvida. O Sr. Washington Freitas agradece novamente a presença de todos e dá por encerrada a reunião. Lavrada a presente ata, em 6 folhas, vai assinada pelo Presidente.

Washington Freitas  
Presidente do COMPHAC